

“NÃO VOU MAIS LAVAR OS PRATOS... SINTO MUITO, COMECEI A LER” – UMA ANÁLISE POÉTICA

Andreza Gabrielli Nascimento dos Santos ¹

Andreia Catia Nascimento Santos ²

Jéssica Santos de Azevedo ³

RESUMO

Esta pesquisa tem como objetivo analisar o poema “Não vou mais lavar os pratos”, da autora Cristiane Sobral (2010), com a finalidade de discutir como a autora subverte padrões literários tradicionais despertando as marcas da subjetividade e da luta antirracista presente na construção do eu lírico, além disso, evidenciar como a poetisa apresenta a discussão da desigualdade social e a construção da identidade da mulher negra na sociedade. Para esse propósito, foram necessários a leitura dos autores Antonio Candido (1976), Conceição Evaristo (2017), Paulo Freire (1967) e Nilma Lino Gomes (2005). Dessa forma, esse estudo se rege por uma abordagem qualitativa e por uma base bibliográfica pautada na análise crítica do poema. Diante disso, percebeu-se que a obra de Cristiane Sobral ressignifica o lugar social historicamente imposto à mulher negra, especialmente na função de empregada doméstica, marcada pela subalternidade e pela herança escravocrata, projetando novas possibilidades sociais para a mulher negra. Do mesmo modo, percebeu-se a importância da educação como instrumento potencializador de transformação do eu lírico, uma vez que, teve acesso a leitura gerando consequentemente a mudança na sociedade. Inferiu-se a importância da escrita das mulheres negras como um grande marco na literatura promovendo representatividade e reforçando novas perspectivas de identidade negra.

Palavras-chave: Literatura, Mulheres negras, Representatividade, Educação, Leitura.

INTRODUÇÃO

Historicamente, a literatura brasileira foi marcada pela marginalização de narrativas negras, resultando no silenciamento dessas vozes. Em contrapartida, nasceu no Rio de Janeiro, em 1974, Cristiane Sobral, escritora e poeta que vem se destacando muito na literatura, pois ela traz a voz e a experiência da mulher negra em suas obras. Diante disso, esse artigo busca analisar seu poema “*Não vou mais lavar os pratos*” para discutir como a autora rompe com padrões literários tradicionais e cria uma voz literária marcada pela subjetividade e também pela luta antirracista.

¹ Graduanda do Curso de Letras da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB, Campus Jequié, 202020279@uesb.edu.br;

² Graduanda pelo Curso de Letras da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia - UESB, Campus Jequié, 202020799@uesb.edu.br;

³ Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB, Campus Jequié, azevedojessic4@gmail.com.



Sobral, com seus versos, abre espaço para refletirmos sobre a desigualdade social e sobre a construção da identidade da mulher negra na sociedade. O estudo mostrou que Cristiane Sobral ressignifica o lugar social que foi historicamente imposto à mulher negra, especialmente na função de empregada doméstica, marcada pela subalternidade e pela herança escravocrata. Mas, ao mesmo tempo, ela projeta novas possibilidades sociais para a mulher negra. Também foi percebida a importância da educação e da leitura como ferramentas de transformação. No poema, é justamente o acesso à leitura que possibilita a mudança de consciência e, consequentemente, a mudança na sociedade.

Para essa análise, foi necessário recorrer a autores como Antonio Candido, Paulo Freire, Conceição Evaristo e Nilma Lino Gomes, que ajudaram a pensar a literatura, a educação e a identidade negra. A pesquisa, portanto, destacou a importância da escrita das mulheres negras como um marco fundamental na literatura, pois promove representatividade e fortalece novas perspectivas de identidade negra.

METODOLOGIA

Esse trabalho estrutura-se em uma abordagem qualitativa, com objetivo de uma leitura interpretativa, segundo GIL (2002) “tem por objetivo relacionar o que o autor afirma com o problema para o qual se propõe uma solução. Na leitura interpretativa, procura-se conferir significado mais amplo aos resultados obtidos com a leitura analítica.” (GIL, 2002, p.79).

REFERENCIAL TEÓRICO

É por meio da literatura que podemos ter acesso ao conhecimento. O ato de ler abre a possibilidade de vários caminhos a serem percorridos, permitindo que escolhamos qualquer um deles para trilhar. Para CANDIDO (1976) “A literatura é essencialmente uma reorganização do mundo em termos de arte.” (CANDIDO, 1976, p.186), ou seja, essa arte propicia compreendermos o mundo de maneira mais profunda, fazendo com que a realidade seja apresentada de diversas maneiras.

A literatura tem sido um instrumento poderoso de instrução e educação, entrando nos currículos, sendo proposta a cada um como equipamento intelectual e afetivo. Os valores que a sociedade preconiza, ou os que



considera prejudiciais, estão presentes nas diversas manifestações da ficção, da poesia e da ação dramática. A literatura confirma e nega, propõe e denuncia, apóia e combate, fornecendo a possibilidade de vivermos dialeticamente os problemas. (CANDIDO, 2011, p. 175).

Além disso, percebe-se que Antonio Candido mostra a importância da literatura, pois ela tem uma função de ser formadora e crítica ao mesmo tempo, ajudando o ser humano, dentro da sociedade, a refletir, discutir, entender, questionar, lutar, informar, entre outros. Candido sempre afirma o poder que a literatura tem no corpo social. Interessante ressaltar quando traz como exemplo o escritor Castro Alves e suas obras para mostrar o papel da literatura.

Falei há pouco de Castro Alves, exemplo brasileiro que geralmente lembramos nesses casos. A sua obra foi em parte um poderoso libelo contra a escravidão, pois ele assumiu posição de luta e contribuiu para a causa que procurava servir. O seu efeito foi devido ao talento do poeta, que fez obra autêntica porque foi capaz de elaborar em termos esteticamente válidos os pontos de vista humanitários e políticos. (CANDIDO, 2011, p.181).

Assim como a literatura, a educação caminha junta como outra forma de poder dentro de uma sociedade. É por meio da educação que transformamos a nossa sociedade. Para Paulo Freire “Só podíamos compreender uma educação que fizesse do homem um ser cada vez mais consciente de sua transitividade, que deve ser usada tanto quanto possível criticamente, ou com acento cada vez maior de racionalidade.” (FREIRE, 1967, p.90). A educação nos permite desenvolver uma reflexão crítica fazendo com que o indivíduo desenvolva a sua autonomia, fazendo o ser humano ir além, compreendendo o mundo e o que representa dentro da sociedade, conhecendo primeiramente que somos, isto é, a identidade.

É fundamental compreendermos a construção da nossa identidade dentro da sociedade. Para Nilma Lino Gomes, a identidade:

Ela se refere a um modo de ser no mundo e com os outros. É um fator importante na criação das redes de relações e de referências culturais dos grupos sociais. Indica traços culturais que se expressam através de práticas lingüísticas, festivas, rituais, comportamentos alimentares e tradições populares referências civilizatórias que marcam a condição humana. (GOMES, 2005, p.41)

Diante dessa contestação, é importante, primeiramente, entender sobre o que é identidade. Para partir para o estudo sobre a identidade negra, pois é muito pertinente para a reflexão do poema, visto que, conhecemos a identidade e compreendemos as experiências, as lutas e as construções, principalmente a compreensão do trabalho



doméstico, na qual, as mulheres negras foram silenciadas e invisibilizadas. GOMES (2005), apresenta a definição de identidade negra.

A identidade negra é entendida, aqui, como uma construção social, histórica, cultural e plural. Implica a construção do olhar de um grupo étnico/racial ou de sujeitos que pertencem a um mesmo grupo étnico/racial, sobre si mesmos, a partir da relação com o outro. (GOMES, 2005, p.43)

Ao conhecer a identidade negra é fundamental reconhecer que a sua construção foi a partir de processo de exclusão, resistência e afirmação. Nesse contexto, reafirmar essa identidade é um gesto de enfrentamento e libertação, não apenas do campo individual, mas também do social. Segundo GOMES (2005):

Construir uma identidade negra positiva em uma sociedade que, historicamente, ensina aos negros, desde muito cedo, que para ser aceito é preciso negar-se a si mesmo é um desafio enfrentado pelos negros e pelas negras brasileiros(as). (GOMES, 2005, p.43)

O autoconhecimento e a educação são instrumentos essenciais para o fortalecimento e a valorização do sujeito negro. Diante dessa perspectiva, EVARISTO (2017) ressalta que .

Escrevivência, em sua concepção inicial, se realiza como um ato de escrita das mulheres negras, como uma ação que pretende borrar, desfazer uma imagem do passado, em que o corpo-voz de mulheres negras escravizadas tinha sua potência de emissão também sob o controle dos escravocratas, homens, mulheres e até crianças. E se ontem nem a voz pertencia às mulheres escravizadas, hoje a letra, a escrita, nos pertencem também. Pertencem, pois nos apropriamos desses signos gráficos, do valor da escrita, sem esquecer a pujança da oralidade de nossas e de nossos ancestrais. (EVARISTO, 2017, p.30)

Cristiane Sobral, como mulher negra, traz no poema a sua vivência. Ea o expressar essas vivências, Sobral dialoga com GOMES (2005), que destaca a importância do autoconhecimento e da educação para a construção de uma identidade negra positiva em uma sociedade que historicamente ensina aos negros a se negarem. Além disso, sua obra aproxima-se da reflexão de Conceição Evaristo, para quem a escrita constitui um espaço de afirmação da experiência da mulher negra, funcionando como resistência ao silenciamento. Dessa forma, o poema que será analisado se insere na reflexão feita pelos autores, reconhecendo a educação, a escrita e a leitura como ferramentas de fortalecimento da identidade e de emancipação social da mulher negra.

RESULTADOS E DISCUSSÃO



O poema "*Não vou mais lavar os pratos*", ao observar o título, provoca vários questionamentos, como: por que alguém recusaria a lavar os pratos? E o que esse gesto de não lavar os pratos pode significar? Nesse contexto, o sentimento transmitido pelo título pode ser de cansaço ou de revolta. Ao ler o poema, percebe-se nitidamente um protesto, na qual o eu-lírico afirma sua autonomia e recusa o papel que tradicionalmente é imposto à mulher.

Vejamos a primeira estrofe do poema "*Não vou mais lavar os pratos*".

Não vou mais lavar os pratos.
Nem limpar a poeira dos móveis.
Sinto muito.
Comecei a ler.
Abri outro dia um livro e uma semana depois decidi.
Não levo mais o lixo para a lixeira.
Nem arrumo mais a bagunça das folhas no quintal.
Sinto muito.
Depois de ler percebi a estética dos pratos, a estética dos traços, a ética, a estática.
(SOBRAL,2010, p.18)

De início, o poema revela a personagem feminina que decide romper com o que é considerado padrão para a sociedade, isto é, uma mulher responsável pela limpeza da casa. EVARISTO (2017) relata em sua análise

Essa mulher tinha como trabalho escravo a função forçada de cuidar da prole da família colonizadora. Era a mãe de leite, a que preparava os alimentos, a que conversava com os bebês e ensinava as primeiras palavras, tudo fazia parte de sua condição de escravizada. E havia o momento em que esse corpo escravizado, cerceado em suas vontades, em sua liberdade de calar, silenciar ou gritar, devia estar em estado de obediência para cumprir mais uma tarefa, a de "contar histórias para adormecer os da casa-grande". E a Mãe Preta se encaminhava para os aposentos das crianças para contar histórias, cantar, ninar os futuros senhores e senhoras, que nunca abriam mão de suas heranças e de seus poderes de mando, sobre ela e sua descendência.
(EVARISTO, 2017, p.30).

Essa ruptura se dá quando ela decide pegar um livro para ler e se prende ao que está escrito nas páginas. Observa-se como o livro foi um recurso utilizado para a sua transformação. O eu-lírico reconhece a sua liberdade para deixar aquele trabalho, em que, podemos considerar que fazia esses serviços todos os dias e poderia não ter tido tempo para a leitura.

Aquele livro passou a mostrar a ela os conceitos, ensinar a olhar para o que nunca tinha reparado ou, até mesmo, estimulou seu pensamento crítico sobre sua vida e proporcionou uma nova forma de enxergar. Para CANDIDO (2011), "Toda obra literária



é antes de mais nada uma espécie de objeto, de objeto construído; e é grande o poder humanizador desta construção, enquanto *construção*.” (CANDIDO, 2011, p.177).

Vejamos outra estrofe do poema.

Não vou mais lavar as coisas e encobrir as sujeiras inteiras, nem limpar a poeira e espalhar o pó daqui para ali e de lá para cá.

Desinfetarei minhas mãos.

Depois de tantos anos alfabetizada, aprendi a ler.

Sendo assim não lavo mais nada e olho a poeira no fundo do copo.

Vejo que sempre chega o momento de sacudir, de investir, de traduzir.

Não lavo mais os pratos.

Li a assinatura de minha lei áurea.

Escrita em negro maiúsculo, em letras tamanho 18, espaço duplo.

Aboli.

Não lavo mais os pratos.

Quero travessas de prata, cozinha de luxo e jóias de ouro.

Legítimas.

Está decretada a Lei Áurea. (SOBRAL, 2010, p.18)

No Brasil Colonial, as mulheres negras eram escravizadas e desempenhavam o papel de realizar todos os afazeres domésticos, isso incluía cozinheiras, lavadeiras e babás. A partir desses versos, percebe-se que a figura feminina se identifica com vivências de uma mulher negra, visto que ela relembra a assinatura da lei áurea e a sua liberdade. Com o fim da escravidão, o trabalho doméstico passou a ser um meio para que essas mulheres negras pudesse ter o seu sustento e da sua família. Paulo Freire relata: “Assim vivemos todo o nosso período de vida colonial. Pressionados sempre. Quase sempre proibidos de crescer. Proibidos de falar. A única voz, no silêncio a que éramos submetidos, que se poderia ouvir, era a do púlpito” (FREIRE, 1967, p.75).

Porém, em seu poema, Sobral ressignifica o papel social imposto para a mulher negra, dando-lhe a voz e reconhecendo que por meio da leitura, ela pode estar no lugar que ela quiser, não apenas naquele marcado pela subalternidade. Ao se dedicar a leitura, o eu-lírico confirma que pode ter os mesmos direitos que antes era visto como apenas privilégio da sociedade elitizada, com isso, a mulher negra luta pela sua liberdade para tudo, para ter conhecimento, possuir propriedades e fazer o que tem vontade. Agora, é projetado a essa mulher negra várias possibilidades sociais, inclusive da leitura.

Retornando ao passado, é importante pontuar que esse poema transporta em seus versos uma meditação subentendida que é a ancestralidade dessa mulher. O trabalho



doméstico para a mulher negra é uma herança escravocrata, no qual considera-se que a bisavó, avó e a mãe dessa personagem passaram por esse cenário. A mulher do poema é transformadora, resistente na sua decisão e resiliente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por fim, esse trabalho nos leva a compreender a necessidade de estudo sobre a identidade negra, visto que, é essencial a valorização do sujeito negro, que carrega a sua história, a sua cultura e a sua experiências. E esse processo é fundamental para desconstruir estereótipos e promover outras possibilidades de realidades para esses sujeitos, mudando aquela da herança escravocrata.

Cristiane Sobral, por meio desse poema analisado, cumpriu o papel de dar voz à mulher negra, mostrando que a literatura e a educação são meios de resistência e empoderamento. Assim, a escrita de mulheres negras representa um marco na literatura, promovendo representatividade e fortalecendo novas perspectivas sobre a identidade e a experiência negra, reafirmando o caminho da liberdade por meio da leitura e do aprendizado.

REFERÊNCIAS

CANDIDO, Antonio. **Literatura e sociedade: estudos de teoria e história literária**. São Paulo: Editora Nacional, 1976, 5ª edição revista.

CANDIDO, Antonio. **O direito à literatura**. In: _____. **Vários Escritos**. 5 ed. Rio de Janeiro: Ouro sobre Azul/ São Paulo: Duas Cidades, 2011.

EVARISTO, C. **Literatura negra: uma poética de nossa afro-brasilidade.** SCRIPTA: Belo Horizonte, v. 13, n. 25, p.17-31, 2º sem. 2009.

EVARISTO, Conceição. **A Escrivivência e seus subtextos**. In: DUARTE, Constância L; NUNES, Isabella R. *Escrivivência: a escrita de nós. Reflexões sobre a obra de Conceição Evaristo*. Ilustrações Goya Lopes. Rio de Janeiro: Mina Comunicação e Arte, 2017.

FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1967.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2002.

GOMES, Nilma Lino. **Alguns termos e conceitos presentes no debate sobre relações raciais no Brasil: uma breve discussão.** Secretaria de Educação



Continuada, Alfabetização e Diversidade. Brasília: Ministério da Educação, 2005.

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli E. D. A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.

